UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE

Informe de Política Exterior Brasileira
Nº 681
31/10/2021 a 06/11/2021[1]

unesp

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Lívia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Lívia Peres Milani, Prof. Guilherme Paul Berdu, Arthur de Freitas, Heitor Torres Vieira, Larissa Aguiar Albuquerque, Mariah Luiza dos Anjos, Samuel Davis Domingues, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Wancerlon Delfino.

Equipe de redação: Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillardi, Heitor Torres Vieira, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Mariah Luiza dos Anjos, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Wancerlon Delfino.

1

*Aviso sobre nosso podcast "Diálogos de Política Exterior": O segundo episódio, com o tema "Mulheres e Diplomacia Brasileira", já está disponível em diversas plataformas de streaming, que podem ser acessadas por meio do nosso linktr.ee. Publicamos quinzenalmente!

Sociedade civil formou coalizão em busca de melhor representação na COP-26

No Brasil, um grupo de cientistas, empresários, governadores, prefeitos, reapresentantes de órgãos ambientais, ONGs, lideranças indígenas e do movimento negro formaram uma coalizão para apresentar um plano de desenvolvimento sustentável na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP-26). A coalizão de representantes da sociedade civil não tem a participação do governo e nem faz parte dos planos oficiais do Estado. A iniciativa buscou tomar a frente dos debates sobre o meio ambiente visando evitar possíveis erros ou pouco empenho do governo Bolsonaro (O Estado de S. Paulo – Impresso - Metrópole - 31/10/2021).

Congresso tentou melhorar imagem do país antes da COP-26

O Congresso brasileiro buscou melhorar a imagem do país antes da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP-26), que ocorreu em Glasgow, na Escócia. Às vésperas da cúpula, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), priorizaram algumas pautas ambientais em suas respectivas Casas (Folha de S. Paulo - Impresso - Ambiente - 31/10/2021).

Bolsonaro não compareceu à COP-26

Para evitar mais desgaste da imagem de sua gestão, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) não compareceu à Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP-26). Integrantes do governo afirmaram à imprensa nacional que a ausência do mandatário fez parte da estratégia para evitar hostilidades. Isso porque as negociações de metas ocorridas na COP-26 não convergem com o que está sendo praticado durante o governo Bolsonaro. O ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, foi escolhido como chefe da delegação brasileira na cúpula e deve buscar um discurso que amenize os atritos produzidos pelo Brasil (O Estado de S. Paulo – Impresso - Metrópole – 31/10/2021).

Bolsonaro se reuniu com presidente da Turquia

Em Roma, na antessala da reunião da cúpula do G20, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) se encontrou com o presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, e proferiu uma série de informações enganosas [sic]. Bolsonaro destacou positivamente a retomada da economia brasileira, falou sobre a sua popularidade para as eleições presidenciais e exaltou mudanças feitas na Petrobrás. Além disso, o líder ignorou Olaf

Scholz, que deve ser o próximo premier alemão, e não propôs perguntas a Erdogan (Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 31/10/2021).

Bolsonaro se encontrou com chefes de Estado durante viagem à Itália

Por meio de mídia social, o governo brasileiro informou que, no dia 31 de outubro, durante viagem à Itália para reunião da cúpula do G-20, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, encontraram-se com o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus. Por sua vez, o diretor-geral da OMS afirmou, por meio de mídia social, que no encontro foi reafirmado o compromisso de apoiar medidas relacionadas à Covid-19 e discutido o potencial brasileiro para a produção local de vacinas para a doença. Além disso, segundo jornal estrangeiro, Bolsonaro também se encontrou com a chanceler alemã, Angela Merkel, com o presidente argentino, Alberto Fernández, e com o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan (O Estado de S. Paulo – On-line – Política – 31/10/2021).

Bolsonaro se encontrou com líder de partido ultradireitista italiano

No dia 02 de novembro, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) se encontrou com o líder do partido italiano ultradireitista Liga Norte, Matteo Salvini, para participar de um ato solene em homenagem aos mais de 450 pracinhas mortos em combate durante a Segunda Guerra Mundial. Na cerimônia, Bolsonaro depositou flores no monumento Soldado Desconhecido, erguido em memória dos militares brasileiros que lutaram contra o fascismo na Itália. O mandatário brasileiro ainda afirmou que estava emocionado e que pela primeira vez estava em solo italiano. Por fim, também estiveram presentes no evento o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, e o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno. A visita do presidente dividiu opiniões, tendo recebido, no dia 1º de novembro, honrarias da prefeita Alessandra Buoso e críticas, advindas do parlamentar Antônio Spada (Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 01/11/2021;Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 02/11/2021; Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 03/11/2021; O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 02/11/2021).

Joaquim Leite anunciou meta brasileira na COP-26

No dia 01 de novembro, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP-26), o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, anunciou a meta brasileira de reduzir em 50% a emissão de gases poluentes até 2030 e neutralizar a emissão de carbono até 2050. O ministro já havia anunciado essas propostas no dia 1º de novembro, em anúncio com o presidente Jair Bolsonaro (sem partido). Todavia, o Ministério não deixou claro qual a base de cálculo que será feita para explicar os cortes. Antes do anúncio foi feita uma apresentação de um discurso gravado em vídeo do presidente Bolsonaro em que afirmou que o Brasil sempre foi parte da solução, e não do problema no combate às mudanças climáticas. Outra mudança que foi anunciada é de zerar a meta de desmatamento ilegal até 2028, e não 2030, como previsto anteriormente. Além disso, o presidente da COP-26, Alek Sharma, afirmou que é muito bom o país confirmar sua meta de neutralidade climática para a Convenção-Quadro das

Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), aumentar suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) para 50% e fortalecer suas metas para reduzir o desmatamento (O Estado de S. Paulo - On-line - Sustentabilidade - 01/11/2021; Folha de S. Paulo - Impresso - Ambiente - 02/11/2021; O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 02/11/2021; O Estado de S. Paulo - Impresso - Metrópole - 02/11/2021; O Estado de S. Paulo - Impresso - Metrópole - 03/11/2021).

Brasil aderiu a acordos globais durante a COP-26

No dia 2 de novembro, na Escócia, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP-26), o Brasil aderiu ao Compromisso Global sobre Metano, com o objetivo de reduzir 30% das emissões de metano até 2030 em relação a 2020. O Brasil resistia ao acordo, mas, segundo fontes ligadas ao alto escalão do governo federal, o governo brasileiro e os ministérios do Meio Ambiente, das Relações Internacionais e da Agricultura decidiram aderir ao compromisso após grande pressão dos Estados Unidos (EUA). O vice enviado especial para o clima dos EUA, Jonathan Pershing, afirmou à Folha, que houve um trabalho de convencimento para o Brasil aceitar o acordo. Além disso, o país também aderiu à Declaração de Florestas, a qual possui seis princípios, dentre eles a agricultura sustentável e o uso sustentável da terra. No entanto, o segundo princípio que cita o comércio de commodities desvinculadas de desmatamento preocupa o alto escalão do Ministério da Agricultura. Por fim, outro receio do governo é que seja levada à Organização Mundial do Comércio a defesa de critérios sustentáveis (Folha de S. Paulo – Impresso – Ambiente – 03/11/2021; O Estado de S. Paulo - Impresso - Metrópole - 03/11/2021).

Brasil se declarou favorável ao mercado de carbono global centralizado na COP-26

Na Escócia, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP-26), o Brasil se declarou favorável à criação do mercado de carbono mandatório global centralizado, além de ter se posicionado com relação ao Artigo 6 do acordo de Paris, apoiando a busca de um equilíbrio entre seus instrumentos. Em relação ao Artigo 6.4, por exemplo, a posição da delegação brasileira é de evitar a descentralização do Mecanismo de Desenvolvimento Sustentável, o que foi avaliado pela comitiva de forma oficial (O Estado de S. Paulo - On-line – Sustentabilidade – 04/11/2021).

Bolsonaro pediu à Apex para empregar seu médico nos Estados Unidos

O presidente o Jair Bolsonaro (sem partido) pediu que a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) nos Estados Unidos (EUA) abrisse uma vaga para acomodar seu médico, o cardiologista Ricardo Camarinha, no escritório da agência de promoção comercial brasileira em Miami, o qual pretende se mudar para os EUA por motivos familiares. Haja vista que, sem um trabalho, a obtenção de visto de residência seria mais difícil, o mandatário brasileiro acionou o chefe da unidade da

Apex em Miami, o general da reserva Mauro César Lourena Cid. A operação foi coberta por sigilos, não havendo emails com as ordens de Cid, e tanto o escritório do general quanto a Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom) não responderam a pedidos da imprensa para falar sobre o caso (Folha de S. Paulo – Online – Poder – 04/11/2021).

Representantes brasileiros se encontraram com príncipe Charles durante COP-26

No dia 04 de outubro, na Escócia, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP-26), o príncipe Charles, herdeiro da coroa britânica, recebeu a coalizão Governadores pelo Clima, grupo o qual reúne gestores de 24 estados do Brasil, para a discussão de investimentos em ações climáticas. A proposta britânica é levar ao Brasil investimentos privados para projetos sustentáveis, a chamada Iniciativa de Mercados Sustentáveis (SMI), em áreas como infraestrutura, soluções baseadas na natureza e a polêmica geotecnologia de captura e armazenamento de carbono no subsolo. Estavam presentes na reunião os governadores do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), e do Mato Grosso, Mauro Mendes (DEM), além de representantes de governos estaduais do Pará, São Paulo e Minas Gerais e o prefeito de Recife, João Campos (PSDB). Após a fala do príncipe, os brasileiros trouxeram exemplos de iniciativas locais, os objetivos climáticos dos estados e os projetos que buscam investimentos (Folha de S. Paulo – Online – Ambiente – 04/11/2021).

Com a ausência de Bolsonaro na Conferência, governadores buscaram recursos na COP-26

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP-26), a Coalizão Governadores pelo Clima, que reúne 24 estados brasileiros, reuniu-se com países doadores e buscou arrecadar recursos para projetos climáticos, enquanto o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) se fazia presente no encontro do G20, na Itália. O grupo contou com três governadores na conferência e marcou agendas com doadores da França, Reino Unido e União Europeia, além de reuniões com representantes dos Estados Unidos e China, e também com o príncipe Charles, herdeiro da coroa britânica, para uma discussão a respeito de investimentos em clima. No mês de setembro, o grupo apresentou ao enviado especial de clima estadunidense, John Kerry, um conjunto de projetos de energias renováveis, reflorestamento, restauração de bacias hidrográficas e bioeconomia nas cinco regiões do país. Além disso, foi lançado também o consórcio Brasil Verde, que habilita seus integrantes a receber dinheiro internacional com mais independência do governo federal, haja vista que ajuda a vencer parte da burocracia, pois, com o consórcio, doações podem chegar diretamente aos estados (Folha de S. Paulo – Online – Ambiente – 04/11/2021).

Agressões de Bolsonaro a jornalistas gerou denúncia em órgãos internacionais e no STF

No dia 3 de novembro, a relatora da ONU para liberdade de expressão, Irene Kahn, e seu homólogo da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), Pedro Vaca, receberam uma denúncia sobre as agressões do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) aos jornalistas que cobriam a comitiva presidencial brasileira em Roma, durante o encontro do G20. No dia 5 de novembro, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, determinou o prazo de 10 dias para que o presidente Bolsonaro dê explicações sobre as agressões. A medida do ministro atende ao pedido da Rede Sustentabilidade. O pedido feito ao STF cita ameaças e difamações do próprio Bolsonaro contra a imprensa e cobrou a garantia da integridade dos profissionais. Segundo a determinação de Toffoli, a Advocacia-Geral da União (AGU) e a Procuradoria-Geral da União (PGR) também devem se pronunciar, desta vez com o prazo de 5 dias (Folha de S. Paulo – On-line - Mundo – 05/11/2021).

Bolsonaro foi alvo de manifestações na COP-26

No dia 5 de novembro, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP-26), na Escócia, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) foi alvo de manifestações contra governantes considerados contrários aos avanços na agenda verde. A manifestação, que teve como objetivo pedir mais proteção ambiental e menos promessas, foi organizada pela ativista do meio ambiente, Greta Thunberg. Na ocasião, houve discurso de indígenas brasileiros e sul americanos e pedidos pela saída de Bolsonaro da presidência. Ainda nessa manifestação, Bolsonaro foi representado como criminoso do clima, pois, segundo os manifestantes, o presidente brasileiro age por conveniência sem se importar com o meio ambiente (Folha de S. Paulo – Impresso - Ambiente – 06/11/2021).